



Falta de tratamento adequado para dor afeta 5,5 bilhões de pessoas

Excesso de regulamentação, falta de recursos e preconceito são fatores que contribuem para esse cenário, que pode ser ainda pior segundo especialistas

São Paulo, 10 de março de 2015 - Um levantamento da ONU, publicado no último dia 3, revela um cenário alarmante: mais de três quartos da população mundial – aproximadamente 5,5 bilhões de pessoas – têm pouco ou nenhum acesso a analgésicos opioides utilizados para tratamento paliativo da dor em doenças terminais ou crônicas, como o câncer.

De acordo com o Dr. Barry Cole, diretor médico do Shoals Hospital Senior Care Center (Alabama, EUA) e especialista em dor crônica, esse número pode ser ainda maior. Graduado em neurologia e psiquiatria, o Dr Barry Cole esteve no Brasil no início do mês de março para o I Fórum de Dor em Câncer, organizado pela Mundipharma em parceria com a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, onde afirmou que diversos fatores contribuem para esse cenário. “O excesso de regulamentação, a falta de recursos financeiros na saúde pública e pouca disponibilidade de opioides são as principais dificuldades encontradas ao redor do mundo. Além disso, desinformação e percepção negativa a respeito de drogas controladas, como o caso dos opioides, aumenta as barreiras e dificulta o acesso da população a esse tipo de tratamento”, afirma.

As estimativas quanto ao avanço da dor relacionada ao câncer merecem atenção. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), atualmente mais de 8 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem com esse problema. A prevalência de dor crônica varia de 30% a 40% nos pacientes em tratamento e 70% a 90% dos pacientes com câncer avançado – sendo que cerca de 75% desse último grupo se queixa de dores moderadas ou intensas.

Para Andrea Naves, oncologista e diretora médica da Mundipharma, o primeiro passo para mudar essa realidade é investir na conscientização. “É errado pensar que todo paciente com câncer deve sentir dor durante o tratamento. Pesquisas demonstram, inclusive, que há aumento na sobrevida desses pacientes quando cuidados paliativos são incluídos em sua rotina”. Quanto ao uso de opioides, a médica afirma que seu uso deve ser individualizado. “Os opioides são altamente indicados no tratamento de dor relacionada ao câncer. Quando acompanhado pelo médico, que indica a opção mais adequada para cada paciente, bem como dose e frequência, seu uso pode trazer diversos benefícios”.



A Mundipharma tem investido no desenvolvimento de novas fórmulas e apresentações que tragam mais benefícios aos pacientes. No pipeline da companhia estão medicamentos para cânceres hematológicos de difícil tratamento e para tratar sintomas relacionados ao câncer avançado ou causados pela quimioterapia. As novidades incluem um analgésico em forma de adesivo transdérmico, que passou a ser comercializado no Brasil em dezembro passado; um medicamento para síndrome das pernas inquietas, com previsão de chegada ao mercado em 2016; e analgésicos com formulações mais seguras, que deverão chegar no país brevemente.

SOBRE A MUNDIPHARMA

A **Mundipharma** é uma farmacêutica que entrega produtos de alta qualidade, alinhados com os valores de inovação e compromisso com os pacientes, que representam a empresa. Tem como missão aliviar o sofrimento das dores causadas pelo câncer e outras enfermidades e melhorar substancialmente a qualidade de vida das pessoas tratadas. A Mundipharma está dedicada a trazer novos tratamentos e oferecer opções preventivas em áreas como a dor, oncologia, doenças respiratórias, artrite reumatoide e antisséptico de cuidados pessoais.

Informações para a imprensa



Caroline Justo | 11 3060 3367 | caroline.ferreira@edelmansignifica.com

Fernanda Nascimento | 11 3060 3152 | fernanda.nascimento@edelmansignifica.com